

Relatório da Investigação sobre os Jovens de Rua de Macau e o Abuso de Drogas 2018

Resumo

Este é o quinto estudo realizado no âmbito da investigação quadrienal encomendada, a partir de 2002, pelo Instituto de Acção Social ao Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui de Macau. O presente estudo tem como objectivos: 1) Obter informação sobre a situação da toxicodependência entre os jovens de rua e, particularmente, a acessibilidade e o grau e facilidade de acesso às drogas, bem como a sua atitude em relação ao consumo de drogas; 2) Conhecer os factores de risco subjacentes ao consumo de drogas entre jovens de rua; 3) Conhecer os factores que levam os inquiridos a recusar drogas; 4) Conhecer as substâncias mais consumidas entre os jovens inquiridos e a situação do uso das mesmas; 5) Inteirar-se da percepção dos jovens que já tinham experimentado drogas em relação a novas substâncias. À semelhança dos anteriores estudos, o grupo-alvo do presente estudo eram jovens de rua, com idades compreendidas entre os 12 e os 24 anos. A presente investigação realizou-se nos meses de Julho a Dezembro de 2018, a qual foi concluída com a colaboração de instituições convidadas, a saber: a Equipa de Intervenção Comunitária dos Jovens da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, a Secção *Smart Youth* da Confraternidade Cristã Nova Vida de Macau e os “Jovens Orgânicos” da Associação dos Jovens Cristãos de Macau. Para a selecção da amostra, foi adoptada a “amostragem subjectiva”, um tipo de amostragem não aleatória, segundo a qual, os assistentes sociais, após uma explicação aos inquiridos, fizeram a entrega dos questionários aos mesmos para que estes, por si próprios, procedessem ao respectivo preenchimento. Eram de 344, os questionários válidos, dos quais 40 eram preenchidos por inquiridos que já tinham experimentado drogas (representando 11,6% do número total de inquiridos).

Os inquiridos caracterizavam-se pelo seguinte: 62,3% eram homens e 37,7% mulheres; com a idade média de 16,99 anos; 75,7% andavam a estudar e 24,3% não andavam na escola; e a maioria (58,7%) possuía como habilitações literárias o ensino secundário geral. Em relação aos inquiridos que já tinham experimentado drogas, estes tinham as seguintes características: 48,7% eram homens e 51,3% mulheres, representando ambos os sexos uma percentagem semelhante; com idade média de 19,10 anos; 47,5% andavam a estudar e 52,5% não andavam na escola; e a maioria (56,7%) possuía como habilitações literárias o ensino secundário geral.

O resultado da presente investigação é o seguinte: Dos inquiridos, 11,6% já experimentaram drogas, percentagem esta que era inferior aos 18,7% de 2014. Fazendo uma comparação entre os dados de 2014 e 2018, os tipos de drogas consumidas pelos inquiridos eram diferentes, tendo-se verificado um aumento significativo do número de consumidores de haxixe, passando de 2,1% nos anos anteriores para 22,5% em 2018, enquanto que o número de consumidores de *ice* e de ketamina diminuiu (*ice*: 23,4% em 2014 e 15% em 2018; ketamina: 19,1% em 2014 e 7,5% em 2018). As principais razões que levaram os inquiridos a consumir drogas eram o alívio de *stress* (48,7%) e o alívio de aborrecimento (46,2%). No que se refere à disponibilidade de drogas em Macau, registou-se um aumento para 65,2% em 2018, quando confrontado com os números apurados em 2014 (59,6%) e em 2010 (33,3%). Daí, uma tendência constante para aumentar, o que significa que se consumiram mais drogas na região de Macau. Em relação ao local de consumo de drogas, “a casa de amigos” foi o local mais escolhido pelos inquiridos, seguindo-se-lhe “as discotecas/bares” e “a própria casa”, resultado este que, em termos globais, é diferente dos resultados obtidos nas últimas duas investigações. Apesar dessa diferença, verificou-se que tanto em 2014 como em 2018 o consumo de drogas ocorreu no local mais privado. É de referir que os inquiridos consumiram drogas pela primeira vez aos 15,54 anos em média, sendo que 42,1% consumiram *ice*, 42,1% consumiram drogas na casa de amigos e 78,9% usaram drogas na companhia dos amigos. Relativamente a situação de uso de tabaco, álcool e cigarros electrónicos, fazendo uma comparação entre os dados dos adultos e dos menores, verificou-se que era mais notável o uso dessas substâncias entre os menores, pois, mais de 50% dos menores já tinham experimentado o uso das mesmas.

Da análise do resultado da investigação, concluiu-se que devem ser reforçadas, em Macau, as acções de sensibilização e de prevenção da toxicod dependência junto dos jovens para fazer face às mudanças decorrentes da nova era, devendo, de igual modo, ser prestada atenção à saúde física e mental dos jovens, bem como intensificada a formação dos assistentes sociais da linha da frente para que estes fiquem mais alertas no sentido de sinalizar os potenciais jovens consumidores de droga. Face ao uso de tabaco, álcool e cigarros electrónicos que merece atenção especial, devem ser reforçadas as acções de sensibilização e de educação. Por último, é ainda necessário atender às características e necessidades dos destinatários dos serviços no sentido de lhes prestar serviços adequados e incrementar o relacionamento entre os jovens e as suas famílias, em prol do desenvolvimento saudável da população juvenil.